

**N**ão é desconhecida a vocação de *Percurso* em publicar a psicanálise sob os mais diversos pontos de vista teórico-clínicos e nas malhas de vastas conexões, seja com a arte e com a cultura em geral, seja com outros saberes, como a filosofia e a educação. Desde o início temos trabalhado para que seja assim. O elemento inédito deste número não se encontra na opção editorial - que se mantém -, mas se insinua e se sustenta através das peculiaridades da escrita de nossos articulistas e das formulações de nosso entrevistado. O que é de fato próprio transporta consigo o inédito.

Deparamo-nos, no artigo clínico que abre este número, com uma leitura atual do complexo de Édipo ao mesmo tempo clássica e inovadora. Clássica pelo que mantém da descoberta de Freud a respeito da importância estrutural e nuclear desse complexo para a fundação do psiquismo e para a sustentação da subjetividade; inovadora pela criatividade, maturidade e acuidade com as quais esse psicanalista acompanha uma paciente na (re)construção de seu próprio Édipo, arrastando-

nos a reflexões diante de nossas práticas clínicas. De outra parte, na entrevista desta edição encontramos a perspicácia e a ousadia em colocar em questão justamente esse aspecto central e estruturante do complexo de Édipo, forçando nosso pensamento em direções menos clássicas. Aqui a inovação é de outra ordem, na medida em que é portadora do estranho e do desorganizante. Por perturbador que seja, isto é fundamental para o exercício de nosso ofício - na ausência desses confrontos, é a própria psicanálise que fica em questão.

Um outro tema perpassa também lugares que tocam os fundamentos, atendo-se a uma problemática da qual pouco se fala, mas que muito nos interroga: o psicanalista é um especialista?

Há mais e mais por aí... Um pouco desse muito desvelamos a partir do que "saltou" aos nossos olhos de leitores primeiros; outro tanto, os que nos lêem irão descobrindo em sua forma ímpar de olhar. Aguardamos o que estes cruzamentos de olhares vão produzir, nos encontros entre o clássico e o inovador.